1893

Alegoria da Liberdade: Cabecinha



Flávio Augusto Pereira Rosa

Classificação RHM

O SELO BRASILEIRO DA EMISSÃO DE 1893 – O SELO “CABECINHA”
História da Emissão



A emissão do selo "***Cabecinha***", anunciada oficialmente em janeiro de **1893**, é cercada de controvérsias quanto à sua data real de circulação e qualidade técnica. Embora os documentos oficiais e a maioria dos catálogos atuais apontem o dia 18 de janeiro como o marco inicial, evidências filatélicas e estudos de especialistas como *Napier* indicam que o selo só começou a circular efetivamente em **março** daquele ano. Essa discrepância é reforçada pela *ausência de exemplares carimbados nos dois primeiros meses de 1893*, possivelmente devido ao curto intervalo de tempo entre a aprovação dos ensaios e o anúncio oficial, o que teria atrasado a logística de distribuição.



Carimbo do Rio de Janeiro, com data de 18 de março de 1893

O contexto de produção do selo reflete um período de *declínio técnico* na **Casa da Moeda do Brasil**. Após anos de dependência da produção estrangeira de alta qualidade, a infraestrutura nacional sofria com a falta de máquinas modernas, tintas adequadas e papel regular. O resultado foi um selo considerado esteticamente **inferior** e repleto de **falhas de impressão**, recebendo críticas negativas de colecionadores tanto na época quanto na atualidade. A iniciativa de criar esta série surgiu da necessidade de substituir definitivamente os símbolos do Império por ícones republicanos, como a **efígie feminina com o barrete frígio**, buscando consolidar visualmente o novo regime político.

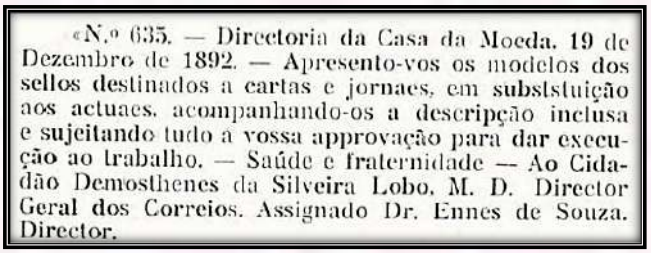


Casa da Moeda do Brasil



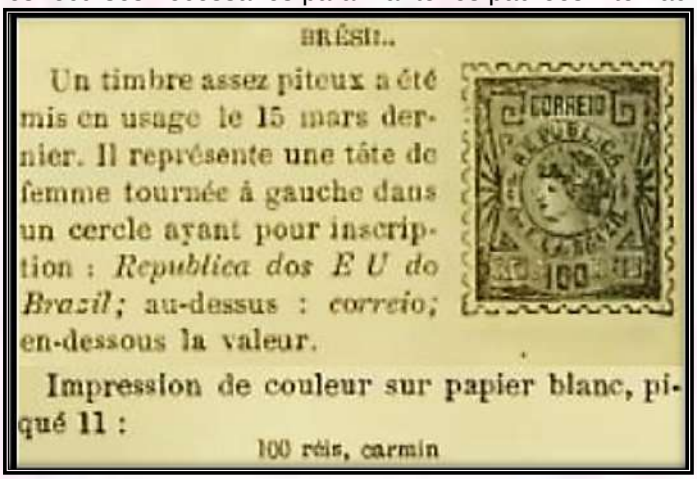
A Liberdade Guiando o Povo

Apesar da intenção original de lançar uma série completa com diversos valores faciais (*10, 20, 50 e 100 réis*) para cobrir diferentes portes postais, o projeto não se concretizou conforme o planejado. A proposta previa cores e tons específicos para cada valor, mas na prática apenas o selo de **100 réis** teve circulação expressiva. O processo de transição foi marcado pelo aproveitamento de modelos anteriores, como o selo "*Cruzeiro*", e pela tentativa falha de modernizar a filatelia brasileira em um momento em que a indústria gráfica local ainda não possuía os recursos necessários para manter os padrões internacionais de excelência.



«N.º 635. — Directoria da Casa da Moeda. 19 de Dezembro de 1892. — Apresento-vos os modelos dos sellos destinados a cartas e jornaes, em substituição aos actuaes, acompanhando-os a descripção inclusa e sujeitando tudo á vossa approvação para dar execução ao trabalho. — Saúde e fraternidade — Ao Cidadão Demosthenes da Silveira Lobo, M. D. Director Geral dos Correios. Assignado Dr. Ennes de Souza. Director.

Ofício do diretor da Casa da Moeda para o diretor dos Correios apresentando os novos modelos de selos.



BRÉSIL.

Un timbre assez piteux a été mis en usage le 15 mars dernier. Il représente une tête de femme tournée à gauche dans un cercle ayant pour inscription : *Republica dos E U do Brazil*; au-dessus : *correio*; en-dessous la valeur.

Impression de couleur sur papier blanc, piqué 11 :

100 réis, carmin

Anúncio da nova emissão de selo brasileiro no jornal “Le Timbre-Poste”, de maio de 1893.

Os registros sobre os **ensaios** são marcados pela *escassez de provas materiais*. Embora se tenha conhecimento de ensaios no valor de 10 réis nas cores azul e rosa, as referências a valores de 20 e 50 réis permanecem envoltas em incerteza. Autores como *Ponge* e *Sanctis* citam a existência dessas peças nas cores havana e verde sobre fundo rosa, com papel gomado e denteação, mas a falta de imagens ou exemplares físicos impede a confirmação definitiva. Mesmo com relatos históricos indicando que provas de todos os valores teriam sido enviadas aos Correios no início de 1893, a ausência de documentação complementar ou itens remanescentes mantém esses modelos apenas no campo das referências bibliográficas.

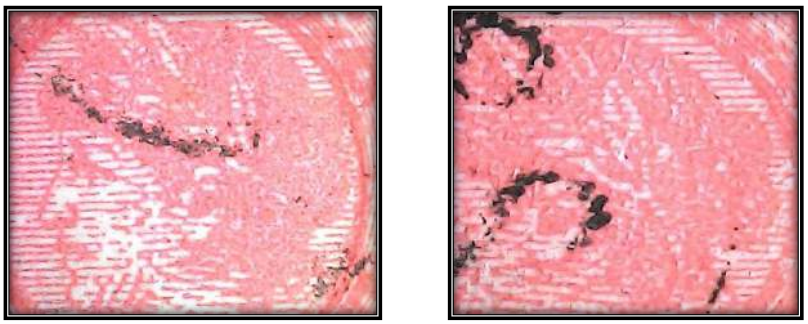




SELO ALEGORIA DA LIBERDADE – O “CABECINHA”



O selo "Cabecinha", de valor facial 100 réis, apresenta uma composição visual complexa e tecnicamente curiosa para a época. Sua estampa é dividida em dois tons de rosa-violáceo (ou *sulferino*), apresentando uma moldura geométrica com as inscrições "CORREIO", "REPÚBLICA" e "dos E. U. do BRAZIL". No centro, destaca-se uma efígie feminina voltada para a esquerda, adornada com uma coroa de louros e o cabelo preso em um coque. A falta de nitidez da impressão gerou debates históricos sobre a presença de um laço ou touca sob a coroa; essa dúvida levou muitos a chamarem a figura de "**Alegoria da Liberdade**", embora o documento oficial dos Correios defina a imagem claramente como uma **representação da República**.





Imagens geradas por Inteligência Artificial para entendimento do desenho original do selo.

A produção do selo, baseada em um desenho de *Júlio Reinhold,* de 1890, foi realizada em duas etapas distintas que combinavam diferentes técnicas de impressão. O fundo, a efígie e os detalhes circulares foram feitos por litografia em tom mais claro, enquanto os ornamentos, dizeres e números foram aplicados por tipografia em tom mais escuro. Essa divisão sugere que o plano original era uma impressão bicolor, o que é reforçado pela existência de ensaios em cores combinadas, como azul e rosa ou verde e rosa. No entanto, a execução final em dois tons da mesma cor resultou em *grandes variações cromáticas*, indo do vermelho vivo ao rosa pálido, por vezes tornando a imagem central quase imperceptível.

Devido ao processo de fabricação descuidado, o "**Cabecinha**" é frequentemente associado a uma estética de baixa qualidade e imagens pouco nítidas. O uso da tipografia, que tende a espalhar a tinta e criar sombras, somado à fragilidade da litografia da época, resultou em peças com muitas falhas. Esse aspecto visual considerado "feio" acabou por deixar o selo em segundo plano na filatelia brasileira durante muito tempo, sendo objeto de poucos estudos especializados, como os de *Mario de Sanctis*, que buscam resgatar a importância histórica e técnica dessa emissão em meio ao senso comum de sua má aparência.





SELO ALEGORIA DA LIBERDADE – O “CABECINHA”
Tipos

Podemos citar *dois grupos básicos* de papéis que foram usados para impressão do selo “Cabecinha”, existindo dentro de cada grupo pequenas variações quanto a espessura e visibilidade da trama e mesmo tonalidade. Um dos grupos é formado por **papéis amarelados**, com espessura fina/média (60 a 80 micrômetros), com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. O outro grupo é composto por **papéis brancos** acetinados tipo papel glacê (do francês “papier glacé”), com espessura média/grossa (70 a 100 micrômetros), também com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. Existem ainda nesse grupo alguns papéis gessados. A maior parte dos selos foi produzida em papéis de espessura média (entre 65 e 80 micrômetros), amarelado ou branco, sendo esta espessura usada como referência para este selo no Catálogo de Selos do Brasil RHM, apesar da existência de exemplares destes selos em papéis mais finos e mais espessos. O selo é picotado apresentando as denteações básicas de 11,5 x 11,5, 13 x 13 e denteação mista 11,5 x 13, existindo pequenas variações em relação a estes valores. Existem também exemplares com denteações diferentes e que são mais raros.

Papel Médio Amarelado



80 – 100rs vermelho e rosa
(denteação 11½)



80A – 100rs vermelho e rosa
(denteação 13)



80B – 100rs vermelho e rosa
(denteação 11½ x 13)

Papel Médio Branco Brilhante-Glacê



80C – 100rs rosa e rosa
(denteação 11 ½)



80D – 100rs rosa e rosa
(denteação 13)



80E – 100rs rosa e rosa
(denteação 11½ x 13)

VARIEDADES, FALHAS E ERROS DE IMPRESSÃO

A baixa qualidade da emissão de 1893, em função das dificuldades enfrentada pela Casa da Moeda levou a uma enorme quantidade de falhas e erros, bem como deu origem a algumas variedades, sem contar inúmeras pequenas variações e outras curiosidades.

Em relação a **deslocamentos** e **erros de ajustes de denteações,** podemos encontrar uma enorme quantidade de exemplares nos selos Alegoria da Liberdade. Alguns selos chegam a apresentar acentuada diferença em suas dimensões por conta de ajustes errados na denteação. Também são conhecidos selos Alegoria da Liberdade **sem denteação** em um de seus lados.

Diferentes Deslocamentos de Denteação Horizontal e Vertical





Diferenças nas Dimensões por Diferentes Ajustes de Pentes Durante a Denteação







Sem Denteação



Uma curiosidade muito interessante em relação ao selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” é que de modo similar à emissão anterior de 1891, o “*Tintureiro*”, nas margens das folhas existiam algumas *marcas e algarismos*. Em alguns selos “Cabecinha”, conforme as posições de margem de folha com deslocamento da denteação, estas *marcas marginais* podem ser vistas.

Marcas e Algarismos







Em relação às cores, talvez em função das dificuldades pelas quais passava a Casa da Moeda na época da impressão dos selos, existem muitos tipos diferentes de tonalidades nas duas cores base do selo. As diferenças de tons das cores de impressão associadas aos diferentes tons do próprio papel no qual foram impressos, produziu um quase sem número de selos com diferentes nuances de cores.

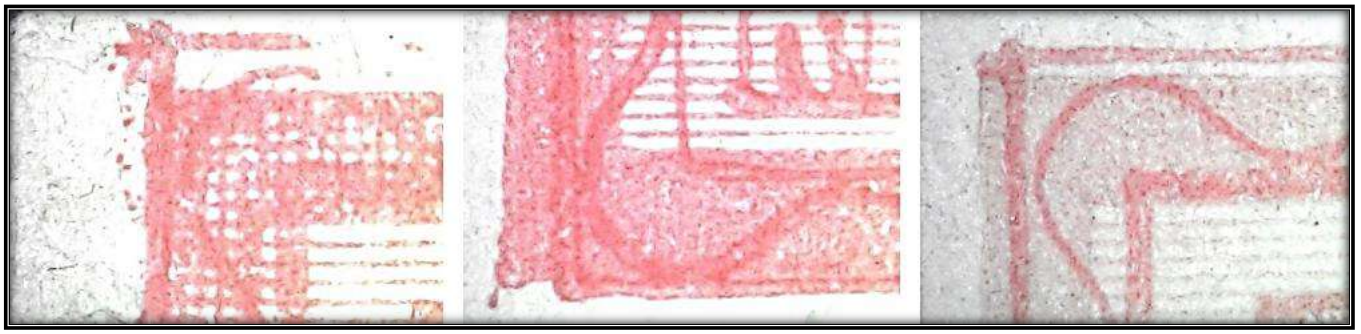
Cores



As diferenças nas cores de impressão criaram uma das curiosidades mais interessantes nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” que é o chamado “***selo sem a efígie***”. Na verdade, a impressão da efígie foi em um tom tão claro que a torna quase imperceptível ao primeiro olhar. Além da efígie, todos os ornamentos e os círculos do fundo apresentam-se praticamente imperceptíveis.



Em função da impressão do selo ter sido feita em duas etapas, existem muitos selos que apresentam deslocamentos dos desenhos dos ***ornatos*** em relação ao fundo. Isto se deve a *erros de centralização* durante o processo de impressão que utilizou duas chapas. Este tipo de erro é encontrado até mesmo nas provas do selo com valor de 10 réis feitas em duas cores. Também fica nítido uma variação muito comum nos selos, que é provocada pelo ***empastamento*** da tinta fazendo com que, por vezes, detalhes formados por linhas do desenho se fundam formando uma única superfície lisa. Em alguns casos esse empastamento produziu *alterações nos tamanhos* e *formato dos números e letras impressos* e também dos *ornatos da estampa*.







Decalque

Marca deixada no verso de um selo, pela tinta fresca do selo que ficou embaixo, durante a impressão das folhas.



Deslocamento de Impressão



Deslocamento da impressão do quadro de ornamentos em relação ao fundo da estampa em um ensaio no valor de 10 réis feito em duas cores do selo *Alegoria da Liberdade – "Cabecinha".*

Empastamento



Empastamento entre duas linhas do fundo do Selo Alegoria da Liberdade – "Cabecinha" produzindo uma linha mais grossa.

Existem ainda muitas outras **curiosidades** relacionadas às dificuldades de impressão dos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”. Falhas na impressão criaram exemplares com ***letras*** e ***números*** incompletos, manchas no desenho, etc.



Falha de impressão da letra “I” da palavra “RÉIS” na parte inferior do selo.



Falha de impressão do selo, produzindo uma bola branca no cabelo da efígie do selo.



Falha de impressão no número “0” do valor de “100” na parte central inferior do selo.

Estas falhas de impressão e empastamentos produziram também selos com alteração nos dizeres da estampa. São conhecidos, dentre outros, selos com ausência da letra “B” da palavra “REPÚBLICA”, selos com um “P” no lugar do “R” e “F” em lugar de “P” na palavra “República” etc.



Falha de impressão na letra gerando um “F” em lugar de “P” na palavra “REPÚBLICA”.



Detalhe de um único selo apresentando 3 falhas de impressão: nas letras “C” e “I” da palavra “CORREIO”; na letra “P” de “REPÚBLICA” produzindo um “F”; no ornato do quadro na direita produzindo uma bola branca.

POR QUE NÃO FORAM EMITIDOS TODOS OS VALORES?

Embora a Declaração oficial de 1893 previsse uma série completa de selos "**Cabecinha**", apenas o valor de 100 réis entrou efetivamente em circulação. Curiosamente, publicações internacionais da época, como o catálogo francês de *Robert* e periódicos britânicos, chegaram a listar os valores de *10, 20 e 50 réis*, mas historiadores sugerem que esses autores apenas replicaram o anúncio oficial sem confirmar a existência física das peças. Há registros isolados, como os de *Guatemosim*, que mencionam a impressão do selo de 10 réis, mas a ausência de exemplares circulados indica que ele provavelmente nunca saiu da fase de ensaio.

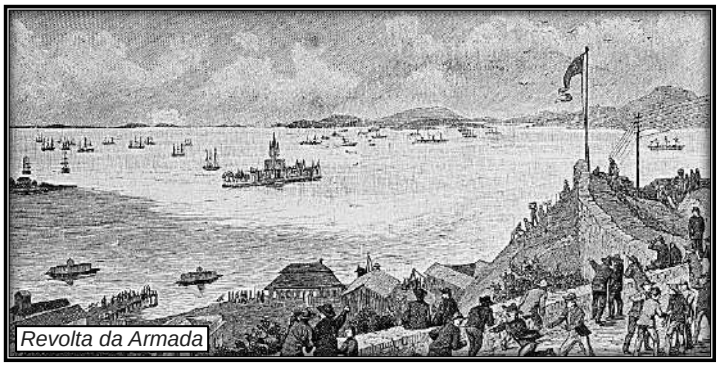


Imagem do catálogo de Victor Robert (27) de selos emitidos entre 1840 e 1894, publicado em Paris, com a descrição de todos os valores da emissão de selos brasileiros de 1893. Apenas o selo no valor de 100 réis apresenta cotação.



Envelope de 200 réis lilás, de Máceio 14 FEV 1844 para o Rio de Janeiro 24 FEV 1844 via Pernambuco, registrada, com selo 100 réis cabecinha.


Revolução Federalista


Revolta da Armada



A interrupção do projeto original pode ser explicada pelo contexto de profunda instabilidade que o Brasil atravessava. O país vivia a "República da Espada" sob o governo de **Floriano Peixoto**, um período marcado por graves crises econômicas, como o Encilhamento, e conflitos armados, a exemplo da **Revolução Federalista** e da **Revolta da Armada**. Somavam-se a isso as tensões sociais pós-abolição e uma reorganização administrativa dos Correios que se arrastou por anos, sendo formalizada apenas entre o final de 1893 e 1894.



Diante desse cenário conturbado, a série ***Alegoria da Liberdade*** acabou sendo abandonada antes de sua conclusão. Apenas um ano e meio após o lançamento do selo de 100 réis, o governo anunciou uma nova família de selos, conhecida como "***Madrugada Republicana***", que finalmente cobriu toda a gama de valores postais. Assim, o selo "*Cabecinha*" permaneceu como uma emissão solitária e incompleta, refletindo as dificuldades técnicas e políticas de um regime republicano ainda em busca de consolidação.

Envelopes

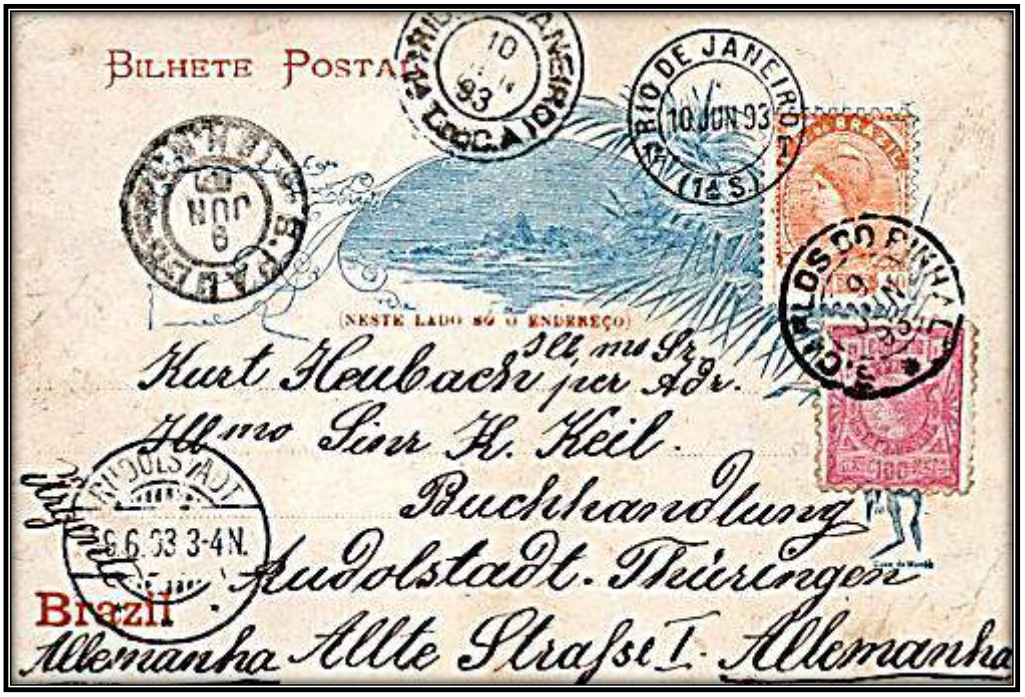


Envelope de 100 réis vermelho do Rio de Janeiro, 10 MAR 1893, para Hamburgo 14 ABR 1893. Com selo 100 réis.cabecinha.

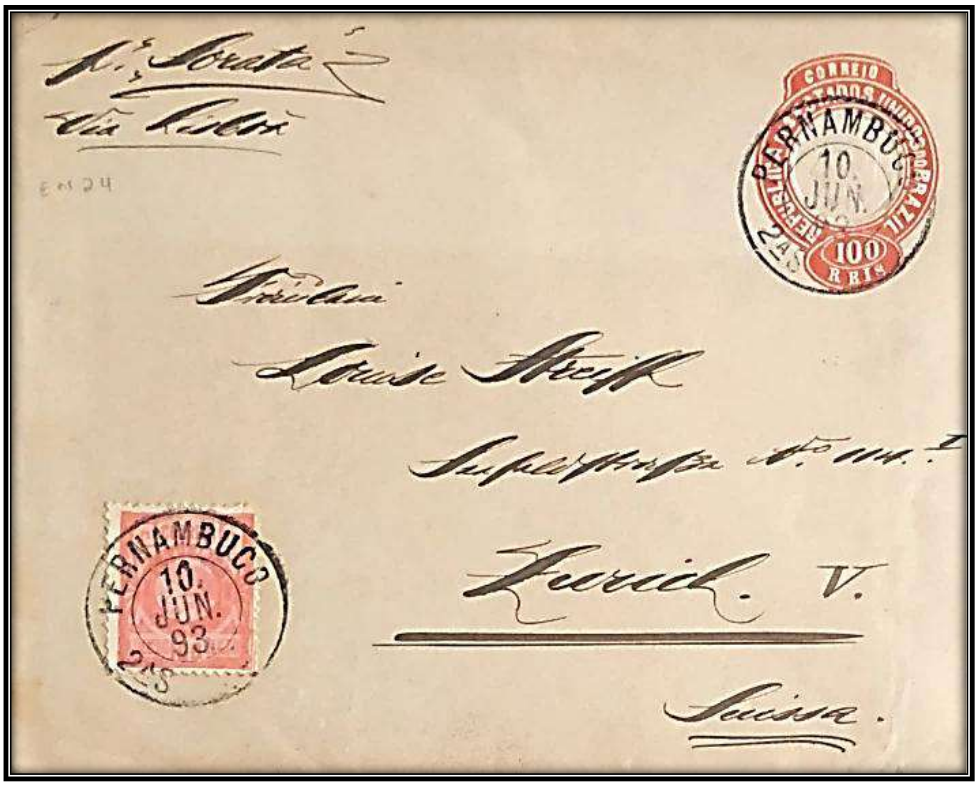


Envelope de 100 réis do Rio de Janeiro 24 MAR 1893, para Alemanha, Ansbach 18 ABR 1893, com 3 selos 100 réis (Jornal, tintureiro e cabecinha). Linda vinheta da Livraria Laemmertt no verso.

Envelopes



Bilhete Postal da República - com selo fixo de 40 Réis - e selo regular cabecinha de 80 Réis para completar o porte. Enviado de são Carlos do Pinhal em 9 de junho de 1893, com passagem em São Paulo em 9 de junho e pelo rio de Janeiro em 10 de junho de 1893. Com carimbo de chegada na alemanha datado de 29 de junho de 1893.



Envelope de 100 Réis vermelho, circulado de Pernambuco em 10 de junho de 1893 para Zurich (Suiça), em 26 de junho de 1893, com selo 100 Réis Cabecinha.

Envelopes



Envelope circulado em 1893 do Rio de Janeiro para Rio Preto, com 100Rs Cabecinha Vermelho.



Brasil 1894 - Bilhete Postal no valor de 40 réis com selo adicional Cabecinha, circulado para Alemanha com carimbo tipo francês de Espírito Santo do Pinhal.

Envelopes



Inteiro Postal - Envelope da República nº EM-26 - enviado de Laguna(SC) em 21/06/1894 para Desterro (atual Florianópolis / SC] - com um par do Regular RHM 80 [100 Réis tipo `cabecinha`] e carimbo administrativo REGISTRO.

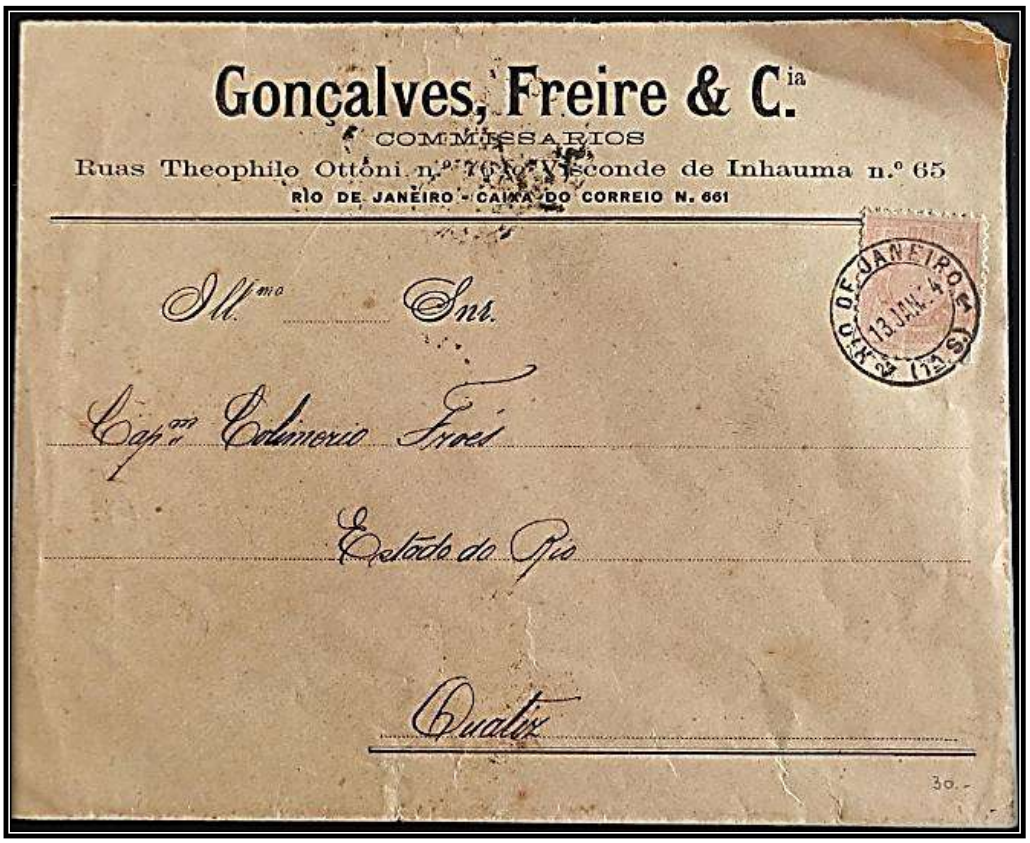


Envelope 100 Réis vermelho circulado do Rio de Janeiro, em 02 de agosto de 1894 para Campinas 4 de agosto de 1894. Registrado com dois selos de 100 Réis Cabecinha.

Envelopes



Brasil, envelope circulado em 22/12/1894 de Manaus p/ a Alemanha e porteado em 1200 réis, com 10 selos do cabecinha + um selo de 200 réis do cruzeiro. Carimbo de Manaus em vermelho.
Maior franquia conhecida com selos cabecinha.



Brasil, envelope publicitário circulado em 1894 do RJ p/ Quatiz e porteado em 100 réis c/ 1 selo cabecinha.

Envelopes



Envelope com selo cabecinha de Mariano Procópio para o Rio de Janeiro.



Carta par cabecinha, carimbo 26, RS, Rio de Janeiro Versalles, panfleto.

Envelopes

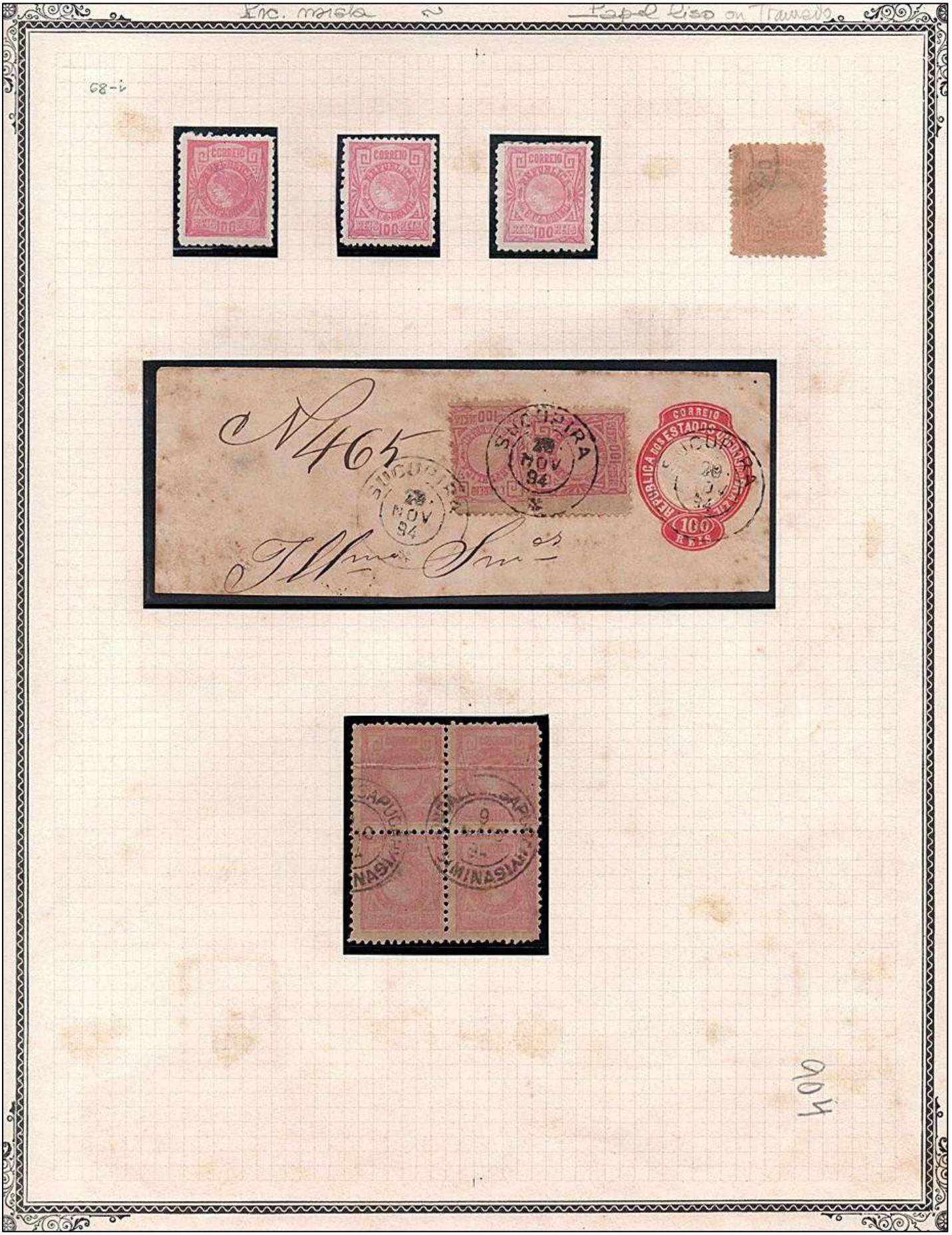


Envelope circulado com par 100 réis Cabecinha - Para Alemanha - Chegada.

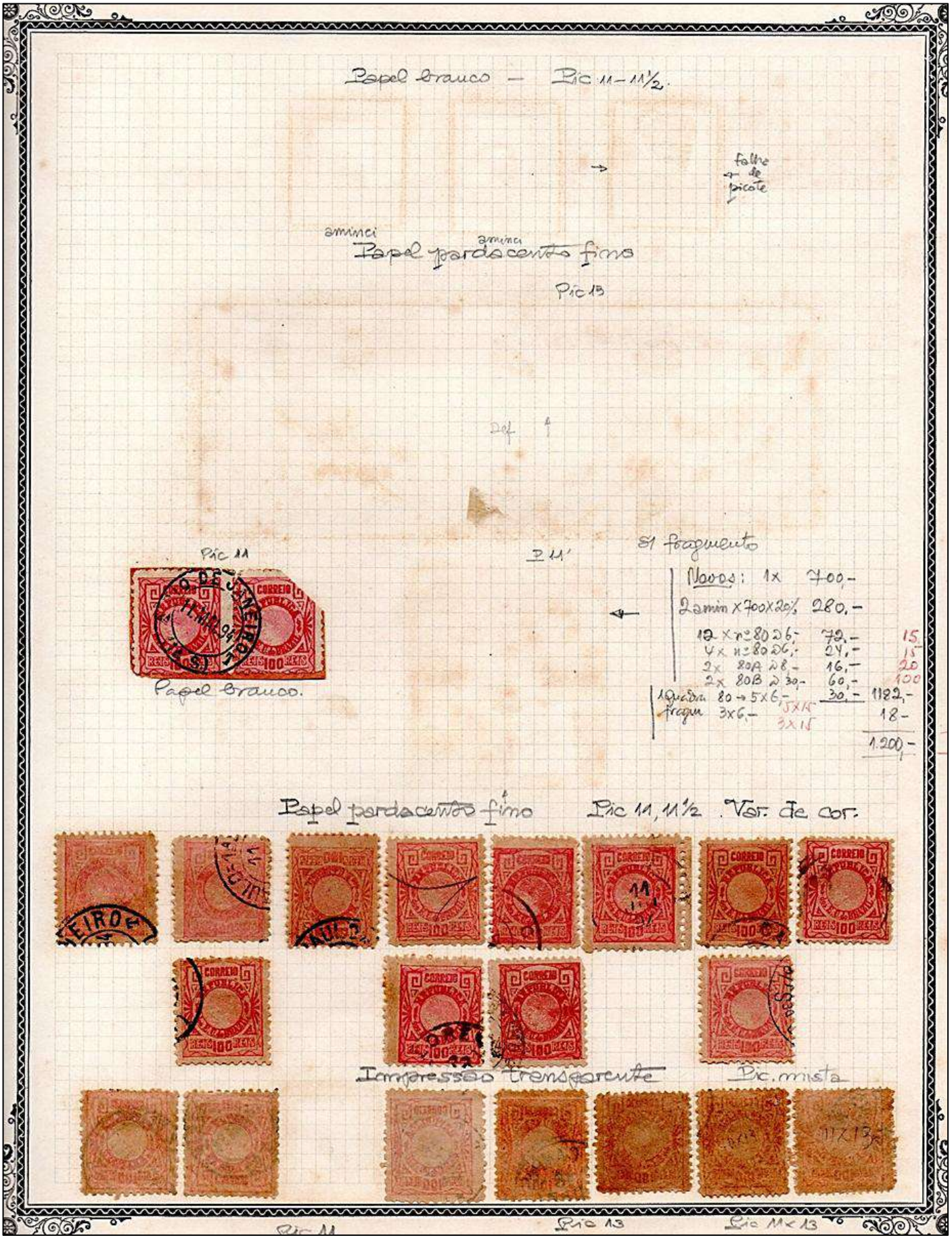


Brasil, frente de carta circulada em 1896 do Pará p/ a França e porteada em 400 réis c/ 4 selos de emissões diferentes: Cruzeiro, tintureiro, cabecinha e madrugada. Rara combinação, embora provavelmente feita p/ filatelista na época.

Estudos


Enc. misto
Papel liso ou Transito
1-83
CORREIO
REPUBLICA
100 REIS
N465
SUCCURSAL
NOV 94
CORREIO
REPUBLICA
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
100 REIS
9
MINAS

Estudos


Papel branco – Pic 11 – 11½.
falha de picote
aminci
Papel pardacento fino
aminci
Pic 13
Def
Pic 11
Papel branco.
11'
Novos: 1x 700,-
2amin x700x20% 280,-
12 x n=80 26,- 72,- 15
4 x n=80 26,- 24,- 15
2x 80A a 8,- 16,- 20
2x 80B a 30,- 60,- 100
1 quadra 80 → 5x6,- 30,- 1182,-
fraqu 3x6,- 18,-
1.200,-
Papel pardacento fino Pic 11, 11½. Var. de cor.
Impressão transparente
Pic. mista
11 x 13½

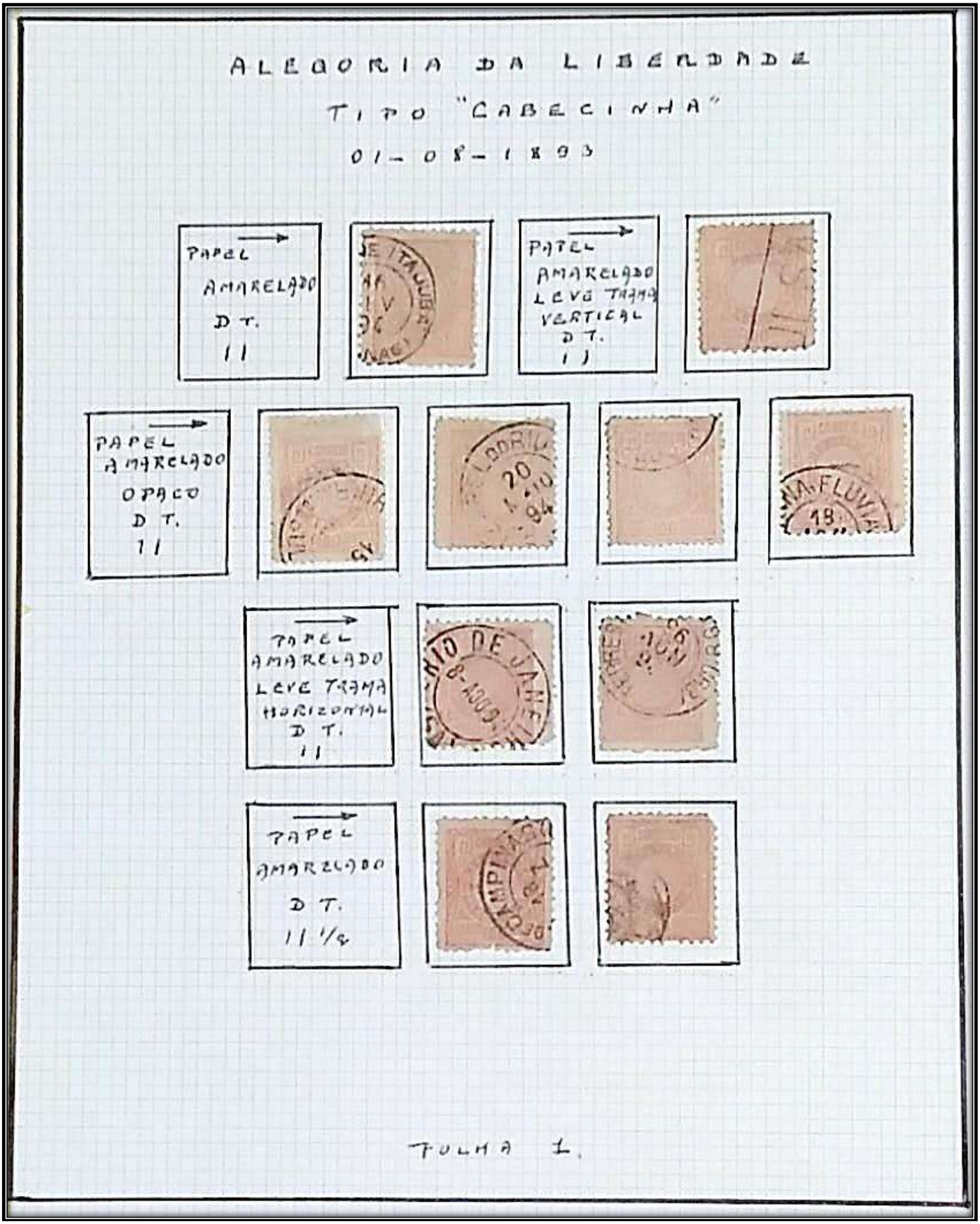
Estudos


Pic. mista 11-11½ x 13-13½
Pap. pardacento fino
Pap. branco fino.
Pap. branco médio
Pic 11 ~ Papel branco médio/grosso ~ Var. de cor.
Pic 13 ~ Papel pardacento fino. ~ Var. de cor
Sem B de Republica
Pic. 13 ~ Papel pardacento médio ~ Var. de cor
Folha de picote
Papel especial fino
Formatos pequenos
Pic 11
Pic 13
P11
Pic M, M½
23 x 80A a 8
6 x 80B a 30,-
20 x 80 a 6,-
184,-
180,-
120,-
23 x 20,- = 460,-
6 x 100,- = 600,-
20 x 15,- = 300
462,-

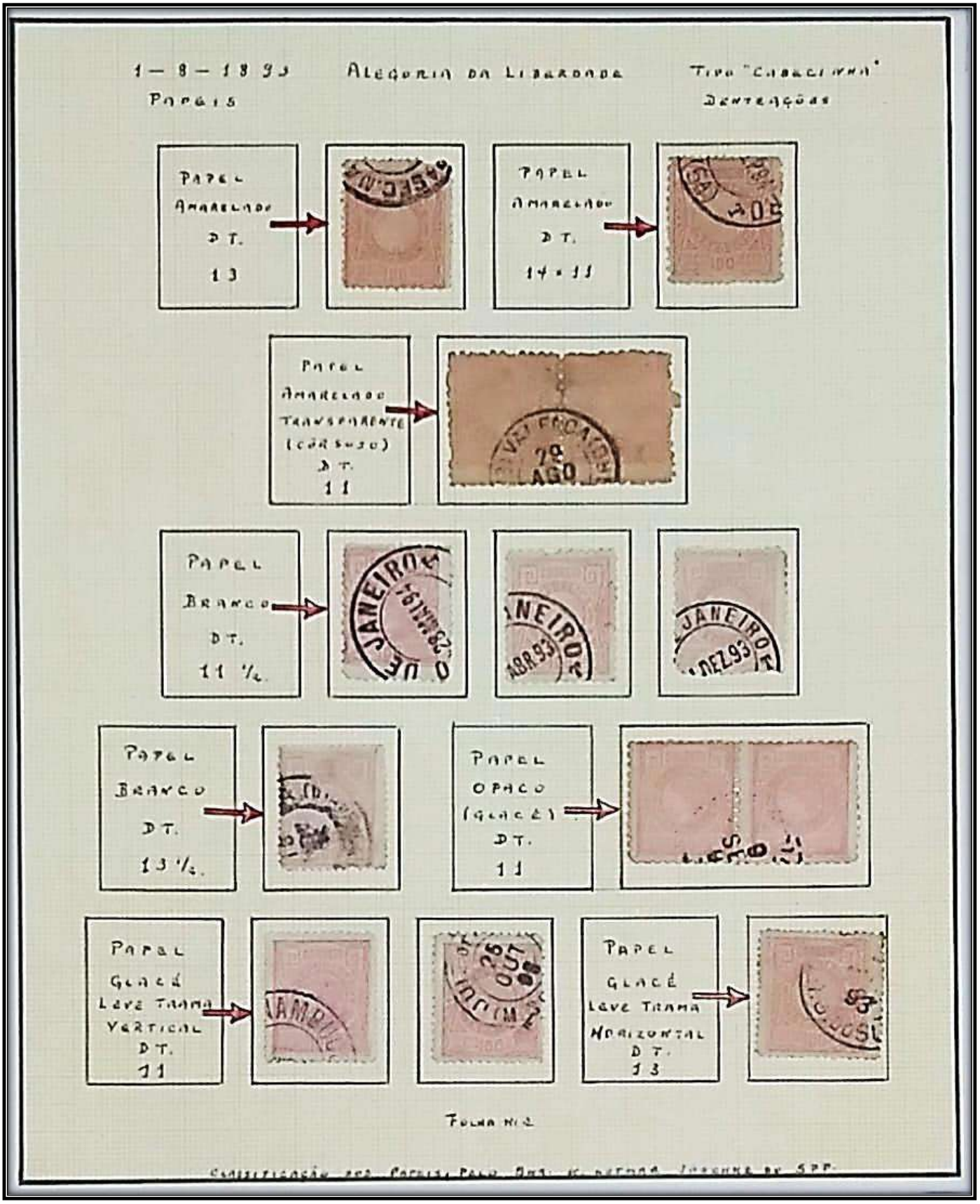
Estudos


Deslocados, cantos de folha
Defeitos e variedades
Deslocados
Cortes
Deslocados
ID.
Impr. borrada
Deslocados
Impressão muito indistinta
13 x 80 a 6,- 15,- 78,- 195,-
15 x 80 A a 8,- 20 120,- 300
198,- 495
Tl 1 : 1.200,- 2.400,-
Tl 2 : 484,- 1.360,-
Tl 3 : 198,- 495
4.255
Total : Cr$ 1.882,-
0,6 x 1.834,- = Cr$ 1.129,00
0,5 x 4.200,- = Cr$ 2.100
30 março 79

Estudos


ALEGORIA DA LIBERDADE
TIPO "CABECINHA"
01-08-1893
PAPEL AMARELADO D T. 11
PAPEL AMARELADO LEVE TRAMA VERTICAL D T. 11
PAPEL AMARELADO OPACO D T. 11
PAPEL AMARELADO LEVE TRAMA HORIZONTAL D T. 11
PAPEL AMARELADO D T. 11 1/2
FOLHA 1.

Estudos


1 — 8 — 1893
Papeis
Alegoria da Liberdade
Tipo "Chalaça"
Denteações
Papel Amarelado D.T. 13
Papel Amarelado D.T. 14 x 11
Papel Amarelado Transparente (côr suja) D.T. 11
Papel Branco D.T. 11 ½
Papel Branco D.T. 13 ½
Papel Opaco (glacé) D.T. 11
Papel Glacé Leve Trama Vertical D.T. 11
Papel Glacé Leve Trama Horizontal D.T. 13
Folha nº 2



O selo "Cabecinha" (RHM 80), lançado em 1893, é reconhecido pela baixa qualidade técnica devido à precariedade de recursos da Casa da Moeda na época, o que resultou em materiais irregulares e inúmeras falhas de impressão. Embora o estigma de ser um selo "feio" tenha afastado o interesse inicial de muitos colecionadores, as diversas variedades e erros gerados pela produção acelerada transformaram a emissão em um vasto campo de estudo para a filatelia. Além das limitações técnicas, o contexto de instabilidade política e as mudanças estruturais nos Correios impediram que a série completa fosse emitida, restringindo a circulação apenas ao valor de 100 réis. Longe de desqualificá-lo, esses fatores tornam a trajetória do Alegoria da Liberdade uma das mais singulares e instigantes da história postal brasileira, permanecendo como um tema rico para pesquisas que buscam elucidar suas muitas particularidades históricas.

Sobre o álbum:



Elaborado pelo colecionador João Sanches e disponibilizado gratuitamente na internet para aqueles que desejarem organizar dessa forma a sua coleção. Agradecimentos especiais a Flávio Augusto Pereira Rosa (*O autor de fato de todo esse estudo*), George Napier, C. Ottoni Vieira, Mario de Sanctis, Dorvelino Guatemosim, Helmut Ponge, Mário Branco, Karl Lothar Jaschke, Cícerto Antonio F. De Almeida, Kean Deaver, Fábio Monteiro, José Baffe, RHM, José Luís Fevereiro, Beto Asseff, Roberto Aniche, Cláudio Neumann, Remígio de Bellido, Gilberto Tenor e a todos os filatelistas pioneiros nesse estudo.



Esse trabalho não tem fins lucrativos e é sujeito a erros e críticas, estando seu desenvolvedor disponível para sugestões e orientações. *Estudo para o desenvolvimento desse álbum:*

- **O Selo Brasileiro da Emissão de 1893 – O Selo "Cabecinha",** Flávio Augusto Pereira Rosa*, 2024.*

Disponível gratuitamente no seguinte site:

FILABRAS - https://filabras.org/

Outras Fontes de Consulta:

- Catálogo RHM 2019
- Coleção Particular
- Revista Eletrônica da Filabras no. 29 e no. 35
- Vade Mecum da Filatelia 2ª edição, de Cristian Molina

Sites:

- Beto Assef Leilões https://www.betoassef.com.br/
- BH Filatelia e Numismática https://leiloes.filatelicabh.com.br/
- FILABRAS https://filabras.org
- Filatélica Fevereiro https://www.filatelicafevereiro.com.br/
- Filatélica Junges https://www.filatelicajungesleiloes.com.br/
- Leilões BR https://leiloesbr.com.br/
- Loja de Selos https://www.lojadeselos.com.br/
- O Selo https://www.oselo.com.br/ e https://www.oselo.com.br/publicacao/artigo-06-cruzeiro-do-sul-o-selo-de-100-reis/
- Roberto Aniche Filatelia https://robertoaniche.com.br/



FILATELISTA
JOÃO
SANCHES